

Entrevista da Comissão Nacional de Saúde Ambiental do CFMV

*O Boletim Apamvet publica uma série de entrevistas da CNSA neste e no próximo número



Maria do Rosário Lira Castro

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, RJ (1979), pós-graduação "lato sensu" em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e em Manejo, Biologia e Medicina da Conservação de Animais Selvagens pela Fundação RIOZOO, RJ (2008). Atualmente é médica veterinária de Projeto Ambiental que monitora, resgata, maneja, recupera clinicamente e destina fauna silvestre em rodovia federal na região serrana do estado do Rio de Janeiro. Tem experiência em resgates, identificação de espécies, manejo, cuidados clínicos e revigoramento de fauna silvestre. Faz parte da equipe do Projeto de Monitoramento de mamíferos terrestres de médio e grande porte no mosaico de Unidades de Conservação da Mata Atlântica central Fluminense. É membro da Comissão Nacional de Saúde Ambiental - CNSA - do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV.

E-mail: lcastro1102@globo.com

O Médico Veterinário pode gerar algum tipo de impacto ambiental para a fauna silvestre?

Sim, caso não seja qualificado para manejar animais silvestres.

Exemplifique

É necessário e obrigatório que o Médico Veterinário conheça os habitats e nichos ecológicos de nossa fauna, seu comportamento e hábitos, os fatores estressantes gerados durante a captura e o cativeiro, sabendo identificar corretamente as espécies com domínio da nomenclatura científica, as formas de resgate indicadas para as diferentes espécies, as formas corretas de contenção física e química. Importante também é conhecer as características e particularidades de nossos ecossistemas e biomas, a cadeia alimentar, a alimentação correta das espécies na natureza e em cativeiro, a zona de conforto térmico e de umidade para as espécies manejadas e formas para melhorar a ambientação da fauna resgatada entre outros fatores, que permitirão o correto manejo e adequada destinação de animais silvestres, evitando-se assim o mal direcionamento tanto para cativeiro como para o revigoramento de populações silvestres. A falta de qualificação no manejo da fauna silvestre poderá gerar impactos ambientais ainda maiores do que os já registrados pela retirada de animais silvestres da natureza, uma vez que uma soltura mal planejada poderá ser desastrosa para um ecossistema, como por exemplo, o revigoramento de uma espécie de carnívoro topo de cadeia em uma região onde esta espécie não ocorra naturalmente. Este carnívoro poderá vir a morrer por

falta de alimentação ou então poderá acabar com grande parte das espécies consumidoras primárias e secundárias da cadeia alimentar, quebrando os importantes desta cadeia no local onde foi erroneamente solto, podendo alterar a dinâmica populacional da fauna deste ecossistema.

O que é habitat?

É o lugar onde vive ou pode ser encontrado um organismo

O que é nicho ecológico?

É o lugar ocupado por um organismo incluindo seu papel funcional na comunidade, por exemplo, sua posição na cadeia trófica; é o lugar onde existe uma população organizada com relação de dominância sobre o espaço físico.

O que é fragmentação de paisagem?

É uma transformação da terra onde há conversão de grandes habitats naturais em pequenas partes, representa a quebra de habitat ou de tipo de solo em pequenas parcelas que são desigualmente separadas.

O que é revigoramento populacional?

É a soltura de espécimes de uma determinada espécie, com a intenção de aumentar o número de indivíduos de uma população, em seu habitat e distribuição geográfica originais.

Que tipo de impactos ambientais gerados por desmatamentos podem ser detectados pelo Médico Veterinário?

É grande a responsabilidade do Médico

Veterinário atuante na área ambiental, nossas competências nos permitem detectar aspectos e impactos ambientais de alta relevância sobre a manutenção do equilíbrio e da saúde de ecossistemas. Desmatamentos podem gerar ou potencializar a poluição do ar por perda da capacidade de produção e emissão de oxigênio pelo processo de fotossíntese; diminuir o sequestro de gás carbônico que é naturalmente realizado pela vegetação; aumentar a emissão de gás carbônico para a atmosfera, uma vez que a queima de biomassa vegetal é uma das fontes de emissão deste gás de efeito estufa, sendo este tipo de impacto considerado como altamente preocupante uma vez que alterações da qualidade do ar influenciam diretamente sobre a saúde do meio ambiente e a manutenção da vida em nosso planeta. Desmatamentos e queimadas alteram e/ou destroem a cobertura de vegetação do solo que perde matéria orgânica, mineral e microrganismos importantes para manutenção e reciclagem de ciclos biológicos, deixando os solos mais expostos a intempéries com facilitação de processos erosivos. Desmatamentos matam, ferem e afugentam a fauna local que perdendo seus habitats e nichos ecológicos é obrigada a invadir novas áreas que já tem populações pré-estabelecidas, alterando a dinâmica populacional de ecossistemas do entorno, aumentando assim o grau do impacto ambiental gerado pela supressão de vegetação; aumentam a predação pela caça e/ou facilitação para o tráfico de animais; alteram a cadeia alimentar que perde importantes elos entre presas, predadores, competidores e decompositores.

Desmatamentos causam fragmentação de paisagem com formação de “ilhas” de vegetação afastando populações de flora e fauna; isolam populações nos fragmentos florestais interferindo sobre a riqueza biológica local de forma diferenciada de espécie para espécie, na medida em que reduz a capacidade de recolonização; quebram a conectividade de paisagens reduzindo a condução e escoamento de fauna e flora; levam a alterações estruturais nos fragmentos de vegetação causadas por fatores bióticos e abióticos, dentre eles o aumento de temperatura, a redução da umidade do solo e do ar, a maior penetração de luz solar, o aumento da exposição aos ventos e a potencialização de incêndios devido ao surgimento de espécies generalistas, como capoeiras, cipós e trepadeiras que com a maior exposição aos ventos nas bordas dos fragmentos provocam um maior aporte de caules, ramos e folhas facilitando a passagem do fogo que por ventura esteja grassando no entorno do fragmento; provocam a competição entre espécies da flora generalistas e espécies do interior dos fragmentos florestais que por sua vez acabam morrendo, visto que as generalistas adaptam-se melhor a condições degradadas, podendo a perda da flora acarretar em perda de espécies da fauna silvestre dependentes da mesma para sobreviver. Desmatamentos reduzem a migração de espécies da fauna, uma vez que alguns animais silvestres relutam em atravessar áreas mais abertas entre fragmentos florestais podendo assim levar a diminuição da biodiversidade local por estabilização genética destas populações isoladas. Outro ponto importante na saúde do meio ambiente a ser analisado pelo médico veterinário diz respeito a aspectos da saúde humana, animal, vegetal e as doenças que são determinadas por fatores ambientais. Desmatamentos têm potencial para causar alterações na dinâmica populacional de vetores, hospedeiros e agentes infecciosos, que a princípio estavam em equilíbrio na floresta preservada, mas que sujeitos a novas condicionantes ambientais (como diminuição de precipitações pluviométricas, alterações na movimentação dos ventos, alterações na temperatura média local ou até mesmo regional, dependendo do tamanho da área desmatada) pode gerar situações críticas com surgimento de eventos epidemiológicos. A aproximação e facilitação de contato entre fauna silvestre, populações humanas e de animais domésticos também é avaliada pelo médico veterinário, uma vez que podem ser criadas condições favoráveis para o surgimento de enfermidades diversas, entre elas zoonoses, doenças emergentes e reemergentes, além do aumento da probabilidade de transmissão de doenças tipicamente humanas ou de animais domésticos para a fauna silvestre. **A**

Comissão Nacional de Saúde Ambiental - CNSA

É notória a degradação progressiva dos ecossistemas, a contaminação crescente da atmosfera, solo e água, bem como o aquecimento global são exemplos dos impactos das atividades humanas sobre o ambiente. Esses problemas são exacerbados em situações locais em que se acumulam fontes de riscos advindas de processos produtivos tais como a disposição inadequada de resíduos industriais, nos quais podemos nos considerar em parte responsáveis, pois estamos intrinsecamente ligados a estes processos.

Saúde Ambiental é uma realidade, uma necessidade e o caminho para a consciência ambiental que é crescente em um mundo globalizado.

A Comissão Nacional de Saúde Ambiental representa uma nova etapa, onde Médicos Veterinários podem e devem possuir ciência sobre esta nova dinâmica que integra a saúde animal, vegetal e humana.

Portanto é necessária a sensibilização de nossa classe sobre a problemática ambiental que nos rodeia, para podermos diagnosticar aspectos e impactos ambientais relevantes, implantar ações preventivas e corretivas, visando o equilíbrio entre a espécie humana e natureza, equilíbrio este vital para a sobrevivência de todas as espécies de nosso planeta.

Uma Reflexão

É importante que os Médicos Veterinários façam uma reflexão sobre o importante papel que tem a exercer não só como cidadãos, mas principalmente como profissionais habilitados a atender as demandas imediatas e expectativas da sociedade relativas a eventos ambientais. Atualmente observamos que há uma grande necessidade de profissionais qualificados, de diferentes formações acadêmicas, para atuação no mercado ambiental e que dispomos de um número ainda insuficiente de Médicos Veterinários qualificados para tal. É vital que nossos profissionais tenham um olhar técnico diferenciado sobre meio ambiente, que constatem que além de nossas especializações dentro da Medicina Veterinária também precisamos nos preparar para executar atividades técnicas que necessitem de um olhar e uma qualificação mais ampla, que transponha os limites clássicos de nossos conhecimentos acadêmicos. Desta forma estaremos capacitados a exercer trabalhos com eficiência e em condições de igualdade com outros profissionais de equipes multidisciplinares, ou seja, de diferentes formações acadêmicas, atuando de forma interdisciplinar, uma vez que existe um elo entre aptidões profissionais na área ambiental. Precisamos também entender nossa responsabilidade como técnicos e nos enxergar dentro deste contexto, uma vez que todas as atividades exercidas pelos Médicos Veterinários têm potencial para gerar algum tipo de impacto para o meio ambiente.